



Segurança de Maluf não dorme no ponto. Sala de telex no hotel

Maluf altera rotina de hotel 344

De malas e bagagens dezenas de "são-paulinos" assumiram, da noite para o dia, Brasília como ponto de partida, concentrando seus esforços no hotel San Marco — considerado sem expressão até antes da convenção. Começando por aí, o primeiro a ganhar com a transferência de Paulo Maluf e seu "staf" para Brasília foi o hotel que trata seus importantes hóspedes com cortesias não esperadas — como a preparação de uma comida caseira para os saudosos de casa.

De acordo com o gerente do San Marco, Jorge Azevedo, a concorrência foi grande para conseguir a preferência de Paulo Maluf ("até de graça ofereceram"). O preço pago, pelo candidato do PDS, por um andar inteiro do hotel, além de diversos apartamentos espalhados pelos corredores do San Marco, não chega a ser, segundo a gerência, uma recompensa econômica.

As refeições e hospedagens saem, para funcionários do comitê político, pela metade do preço (todo pago pela coordenação geral da campanha). As passagens de ida e volta para São Paulo são conseguidas com relativa facilidade, segundo alguns assessores, em consequência de convênios com companhias aéreas.

Mas nem só da ponte-aérea vivem os funcionários de Paulo Maluf. Aos poucos, eles começam a interessar-se pela cidade, pois caso o candidato chegue à presidência muitos terão que mudar mesmo.

O hotel San Marco não oferece nenhum tratamento especial ou "social" para os funcionários do comitê. "Programamos alguns shows, mas não levamos em conta as preferências do deputado Paulo Maluf. Temos diversos hóspedes, a quem tentamos agradar, na medida do possível".

Mas será que a vida na cidade está contentando os funcionários do comitê político? O trabalho é duro. As sete da manhã eles já estão esperando o café para, logo depois, no oitavo andar, tentar novos contatos políticos. Muitas vezes o almoço é esquecido. As secretárias que, em sua maioria, são de São Paulo, tentam al-

moçar em meio a telefonemas e reuniões de seus chefes diretos. "É meio difícil, mas no jantar a gente compensa".

Para quem está habituado a vida noturna de São Paulo, que vai dos pub's às grandes cantinas, Brasília é considerada mais parada do que o normal. De vez em quando alguns se aventuram pelos bares da cidade e, invariavelmente, estacionam nos pontos da moda — Vira, virou, Moinho, Beirute e Esquina 302. A música ao vivo ainda é uma novidade para os paulistanos, apesar da grande variedade de ritmos e sons de São Paulo.

Um dos assessores de Paulo Maluf definiu bem o seu espanto com a música brasileira. "É colorida, divertida e, por vezes, diferente". As pizzas foram trocadas pelos filés à palito, carnes de sol, casquinhas de siri e queijos parmesão à milanesa. O jazz tradicional nos fins de semana paulistanos, foram substituídos pelo samba e forró. Por vezes — a pedidos —, pitadinhas do fox agradam em cheio os ouvidos "musicais" dos funcionários de Maluf.

Os pontos turísticos de Brasília ainda não são conhecidos, apesar de quase três meses na cidade. "Não temos tempo", desculpam-se. Invariavelmente os assessores de Maluf assustam os brasileiros chegando aos "botecos" tradicionais da cidade, vestidos de terno e gravata.

Nos barzinhos, eles não têm medo de gastar e, apesar da tentativa, nunca conseguem deixar de colocar na conversa a sucessão presidencial.

Os assessores do candidato sabem que, em sua maioria, os habitantes de Brasília torcem pela vitória da oposição no Colégio Eleitoral. No entanto, com a crença que Paulo Maluf assumirá a presidência, são unânimes em dizer que, depois de seis meses, o PDS — ou qualquer partido que tenha Maluf na liderança — será o preferido da população. "Ele mudará essa cidade, que não está acostumada ver trabalhadores no Palácio do Planalto aos sábados e, por vezes, aos domingos. Maluf é o presidente que o Brasil — e Brasília — precisa", dizem.